

Distribuição do Setor de Serviços entre as Microrregiões do Paraná nos Anos 2000 e 2020

*Distribution of the Services Sector
Among the Microregions of Paraná in the Years 2000 and 2020*

*Distribución del Sector Servicios entre las Microregiones
de Paraná en los Años 2000 y 2020*

Leticia Cristina Detogni*
Fernanda Mendes Bezerra**

RESUMO

O setor de serviços tem se mostrado como um setor chave na economia, com grande participação no Produto Interno Bruto (PIB) e na absorção de mão de obra. Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar como a mão de obra do setor de serviços está distribuída entre as microrregiões do estado do Paraná, nos anos 2000 e 2020. Para isso, utilizam-se dados disponibilizados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), referentes a mão de obra paranaense, e aplicadas às Medidas de Localização e Especialização. Os principais resultados obtidos demonstraram que a Administração Pública é um subgrupo de destaque no estado e, durante o período de análise, houve baixa mudança na distribuição espacial e na especialização das atividades nas microrregiões paranaenses. Além disso, verificou-se que as microrregiões com maior concentração populacional tendem a ter um setor de serviços mais diversificado, enquanto as microrregiões com menores concentrações possuem um maior índice de especialização em alguma das atividades. Por fim, observou-se que o setor de serviços é um setor diversificado e de grande importância para a economia paranaense.

Palavras-chave: Administração Pública. Medidas de localização e especialização. Microrregiões. Paraná. Serviços.

* Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.
E-mail: leticiac.detogni@gmail.com

** Doutora em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. Professora de Ciências Econômicas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.
E-mail: ferpompeia@gmail.com

Artigo recebido em dezembro/2023 e aceito para publicação em janeiro/2024.

ABSTRACT

The service sector has been shown to be a key sector in the economy, with a large share in the Gross Domestic Product (GDP) and in the absorption of labor. Thus, the objective of this research is to verify how the workforce in the service sector is distributed among the micro-regions of the state of Paraná in the years 2000 and 2020. For this, data provided by the Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) are used, referring to labor from Paraná, and applied to Location and Specialization Measures. The main results obtained showed that Public Administration is a prominent subgroup in the state and during the period of analysis, there was little change in the spatial distribution and specialization of activities in the micro-regions of Paraná. Furthermore, it was found that micro-regions with higher population concentrations tend to have a more diversified service sector, while micro-regions with lower concentrations have a higher rate of specialization in some of the activities. Finally, it was observed that the service sector is, in general, a diversified sector but of great importance for the economy of Paraná.

Keywords: Public Administration. Location and Specialization Measures. Microregions. Paraná. Services.

RESUMEN

El sector de servicios ha demostrado ser un sector clave de la economía, con una gran participación en el Producto Interno Bruto (PIB) y en la absorción de mano de obra. Así, el objetivo de esta investigación es verificar cómo se distribuye la fuerza laboral en el sector de servicios entre las microrregiones del estado de Paraná, en los años 2000 y 2020. Para ello, se utilizaron datos puestos a disposición por el Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) referido al trabajo en Paraná, y aplicado a Medidas de Localización y Especialización. Los principales resultados obtenidos demostraron que la Administración Pública es un subgrupo destacado en el estado y, durante el período de análisis, hubo pocos cambios en la distribución espacial y la especialización de las actividades en las microrregiones de Paraná. Además, se encontró que las microrregiones con mayor concentración poblacional tienden a tener un sector de servicios más diversificado, mientras que las microrregiones con menor concentración tienen un mayor nivel de especialización en algunas de las actividades. Finalmente, se observó que el sector servicios es un sector diversificado y de gran importancia para la economía de Paraná.

Palabras clave: Administración Pública. Medidas de localización y especialización. Microrregiones. Paraná. Servicios.

1 INTRODUÇÃO

A Economia Regional tem como finalidade analisar a distribuição das atividades econômicas em um determinado espaço geográfico e auxiliar na elaboração de políticas que colaborem na resolução dos problemas urbanos, como a concentração populacional e econômica (LIMA, 2006). Dessa forma, “diversos teóricos propuseram-se a estudar a dinâmica regional, [...] com o intuito de esclarecer sua problemática, indicando, inclusive, as possíveis soluções para a superação do subdesenvolvimento.” (LIMA; SIMÕES, 2009, p.6).

Autores como Thünen, Weber, Christaller e Lösch são reconhecidos entre os principais estudiosos da Teoria Clássica de Localização, que se concentra na análise estratégica das empresas a partir da localização dos insumos utilizados na produção, da localização do mercado consumidor e do tamanho e importância das cidades. Marshall, Perroux, Myrdal, Hirschman e North se destacam entre os principais autores da Teoria de Desenvolvimento Regional, no qual defendem que as aglomerações industriais possibilitariam o encadeamento das atividades, aumentando os ganhos de escala, atraindo investimentos, tecnologia e mão de obra qualificada e estimulando surgimento de novas empresas.

No entanto, as teorias desenvolvidas até então tinham como foco principal os setores agrícola e industrial, não sendo direcionadas ao setor de serviços, já que, até a primeira metade do século XX, este setor não apresentava uma atuação significativa na economia, apenas auxiliando os setores primário e secundário. Contudo, com o crescimento das economias e a modernização da agricultura e da indústria, estas têm se tornado cada vez mais intensivas em tecnologia, demandando menos mão de obra (PEREIRA; BASTOS; PEROBELLI, 2013). Dessa forma, o setor de serviços tem desempenhado um papel importante na matriz de emprego, uma vez que é responsável por empregar a maioria dos trabalhadores oriundos de outros setores, além de contribuir para a geração de riqueza no país, uma vez que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), no ano de 2020, a maior contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) adveio do setor de serviços.

Assim, de acordo com Kureski e Delgado (2012), o crescimento do setor de serviços é particularmente relevante para o progresso e desenvolvimento de novas tecnologias, equipamentos e máquinas, o que resulta em um aumento na demanda por trabalhadores qualificados e aumento das atividades intensivas em conhecimento. Isso é crucial para o crescimento social e econômico do país.

Embora o setor de serviços empregue a maioria da mão de obra, este setor concentra diversas atividades de alta e baixa complexidade, valor e/ou nível tecnológico, não havendo um consenso se essa elevada absorção de mão de obra contribui para o aumento ou diminuição da produtividade em comparação com outros setores da economia (SILVA; FILHO; KOMATSU, 2016). Nesse sentido, Santos *et al.*

(2015) destacam que há autores que consideram o aumento da mão de obra no setor de serviços como um indicador de progresso, enquanto outros estudiosos apontam que este segmento é responsável por empregar trabalhadores de baixa qualificação, o que pode não contribuir para o desenvolvimento regional. Além disso, a distribuição da mão de obra não é uniforme no espaço, podendo haver centros de concentração ou de dispersão, dependendo da atividade desempenhada.

Com isso, o problema de pesquisa é responder a seguinte questão: houve mudanças na distribuição da mão de obra do setor de serviços nas microrregiões do Paraná entre os anos 2000 e 2020? Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar como a mão de obra do setor de serviços estava distribuída entre as microrregiões do estado do Paraná nos anos 2000 e 2020. Diante disso, esse trabalho se justifica, uma vez que, no estado do Paraná, o setor de serviços se destacou como o principal empregador de mão de obra durante o período estudado (IPARDES, 2022).

Quanto a estrutura da pesquisa, além dessa introdução (1), este trabalho apresenta mais quatro seções. Na segunda seção são apresentados trabalhos que estudaram a dinâmica do setor de serviços. Na seção 3 são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na quarta seção são mostrados e discutidos os resultados. E por fim, são tecidas algumas considerações finais, na seção 5.

2 A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE SERVIÇOS

Essa seção aborda alguns trabalhos que analisaram o setor de serviços especificamente ou que, ao analisar todos os setores, encontraram a importância desse setor para a economia. São utilizadas diversas metodologias, e os resultados convergem para o destaque do setor serviços na economia.

Pereira, Bastos e Perobelli (2013) analisaram o segmento de serviços no ano de 2005, utilizando a metodologia de insumo-produto. Os principais resultados demonstraram que este é um setor com características heterogêneas, mas com grande capacidade de geração de empregos. Por características próprias, é um segmento que possui baixa demanda de insumos derivados de outros setores, além de fornecer poucos insumos para segmentos posteriores, conseqüentemente, possui baixa interação com outras atividades.

Silva, Filho e Komatsu (2016) estudaram a produtividade do setor de serviços, comparando-a com os demais setores da economia, identificando suas composições e diferenças. Os autores constataram um aumento na participação de trabalhadores no setor de serviço ao longo do período analisado (2002-2014), sendo esse crescimento superior aos demais setores da economia. Dentre todos os setores analisados, os serviços imobiliários, de informação e de comunicação apresentaram maiores taxas de crescimento e de produtividade.

Em conformidade, Labrunie e Saboia (2016) e Perobelli *et al.* (2016) verificaram que o setor de serviços tem um papel relevante na geração de empregos no Brasil, sendo o que mais contratou mão de obra nos anos estudados. Tal aumento ocorreu em contraponto à redução na contratação na agropecuária e na indústria, devido ao aumento do uso de maquinário e tecnologia nas atividades produtivas desses setores e influenciado, em parte, pelo processo de urbanização. Além disso, verificou-se que este setor é heterogêneo, uma vez que abrange diversas atividades com características distintas, o que reflete na decisão de localização destes serviços

Em relação ao mercado de trabalho paranaense, Kureski e Delgado (2012), constataram que, em comparação aos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Paraná apresentou a maior participação nos subsetores de comércio, transportes e em atividades públicas, como saúde e educação; além de apresentar taxas positivas de crescimento e aumento dos postos de trabalho formal. De forma complementar, Santos *et al.* (2015) verificaram que o Paraná apresentou uma tendência de crescimento na contratação de mão de obra neste setor. Contudo, verificou-se uma redução na participação de trabalhadores em Curitiba, enquanto os municípios de Cascavel e Maringá apresentaram um crescimento maior, o que indica um processo de desconcentração da força de trabalho, que migrou da capital para o interior do estado.

Além disso, Santos e Hilgemberg (2018) constataram que este setor é heterogêneo, mas com um potencial significativo de crescimento, dado que, no período analisado, houve um aumento de aproximadamente 70% nos empregos formais. Os subsetores de administração pública, defesa e seguridade social se destacaram como os principais empregadores em 2010, ao passo que o subsetor de transporte aéreo apresentou a menor taxa de empregabilidade.

Analisando alguns trabalhos que utilizaram as medidas de localização e especialização, Mattei e Mattei (2017) estudaram a distribuição do emprego entre os diversos setores da região Sul do Brasil, nos anos de 2010 e 2015, verificando que, no estado do Paraná, o setor de serviços possui importante atuação na matriz de emprego e a Administração Pública apresentou um aumento em sua especialização durante o período estudado. No entanto, de modo geral, não se percebeu padrões de concentração e nem alterações na estrutura produtiva no decorrer dos anos.

Por fim, visando estudar a dinâmica dos setores da economia nas mesorregiões paranaenses, Lima *et al.* (2009) verificaram que regiões com um grau de urbanização mais intenso possuem uma maior concentração de atividades do setor de serviços, tendo em vista que, conforme estas regiões crescem e se desenvolvem, tendem a atrair mais mão de obra que se deslocam para esse setor.

Dessa forma, diante do apresentado, este estudo pretende contribuir para a discussão sobre o setor de serviços no estado do Paraná, examinando sua dinâmica através das medidas de localização e especialização em um maior nível de desagregação, isto é, considerando as microrregiões como unidade de análise.

3 METODOLOGIA

O propósito desta seção é fornecer a caracterização e a fonte dos dados empregada na pesquisa, bem como explicar o método adotado para analisar esses dados, que consiste no uso das Medidas de Localização e de Especialização.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E FONTE DE DADOS

A fim de verificar o comportamento espacial das atividades do setor de serviços, optou-se por utilizar o “emprego” como variável para a análise, o que é uma prática comum em pesquisas desta natureza. Apesar dessa variável apresentar limitações, como de nível tecnológico e de produtividade, sua utilização justifica-se pela disponibilidade de dados mais acessíveis (especialmente em níveis de desagregação, o que a torna adequada para o estudo de microrregiões), pela uniformidade (permitindo comparações entre diferentes regiões, setores e/ou períodos) e por ser uma variável-chave na análise do crescimento econômico (HADDAD *et al.*, 1989).

Dessa forma, foram coletados os dados referentes ao número de trabalhadores formais de seis subgrupos do setor de Serviços, bem como no setor da Administração Pública Direta e Indireta (considerando que este também é um serviço prestado à população) de cada uma das 39 microrregiões paranaenses (mapa 1), nos anos 2000 e 2020. Contudo, é importante mencionar que, para a microrregião de Cerro Azul, não foram disponibilizados dados referentes à Saúde para o ano de 2000 e ao Ensino para 2020. Ainda, os subgrupos serão renomeados, conforme o quadro 1, a fim de simplificar a leitura e a compreensão da análise.

MAPA 1 - MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: IPARDES (2022)

NOTA: Elaboração das autoras.

Além disso, é relevante destacar que, ao longo deste estudo, o termo “serviços” abrangerá tanto o setor de Serviços propriamente quanto o setor da Administração Pública Direta e Indireta. Por fim, os dados foram analisados através das Medidas de Localização e Especialização (descritas na seção seguinte).

QUADRO 1 - RENOMEAÇÃO DOS SUBGRUPOS DO SETOR DE SERVIÇOS

SUBGRUPOS - NOMEAÇÃO SEGUNDO IPARDES	NOVA NOMEAÇÃO
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	Serviços Financeiros
Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar de Atividade Econômica	Serviços Imobiliários
Transporte e Comunicações	Transporte e Comunicações
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manut., Radiodifusão e Televisão	Serviços de Alojamento e Reparo
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	Saúde
Ensino	Ensino
Administração Pública Direta e Indireta	Administração Pública

FONTE: IPARDES (2022)

NOTA: Elaboração das autoras.

3.2 MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO

As Medidas de Localização e Especialização baseiam-se em Haddad *et al.* (1989), sendo um método de análise regional que tem como finalidade “[...] a formulação de políticas de descentralização industrial ou para o conhecimento dos padrões regionais de crescimento econômico [...]” (HADDAD *et al.*, 1989, p.225).

As Medidas de Localização¹ procuram analisar a distribuição das atividades econômicas entre as regiões, buscando identificar padrões de concentração ou dispersão setorial (HADDAD *et al.*, 1989). A primeira dessas medidas é o Quociente Locacional (QL), cuja finalidade é analisar a atuação de uma microrregião em um determinado subgrupo, levando em consideração o desempenho dessa microrregião em relação à economia total paranaense. Se o QL for menor que 1, isso indica que a atividade da microrregião analisada está direcionada para o mercado interno e não é especializada. Porém, se o QL for maior que 1, isso significa que a microrregião tem uma atuação mais relevante daquela atividade em comparação ao Paraná na totalidade.

Outra medida é o Coeficiente de Localização (CL), que busca avaliar a distribuição do emprego em uma atividade em relação ao total da economia paranaense, entre as microrregiões. Os resultados variam de 0 a 100. Quanto mais próximo de 0, indica que o subgrupo está distribuído de maneira semelhante aos outros e, por outro lado, valores próximos a 100 indicam que esse subgrupo tem uma concentração regional se comparado ao total dos demais subgrupos.

¹ Todas as equações das medidas de localização podem ser encontradas em Haddad *et al.* (1989).

O Coeficiente de Associação Geográfica (CA) tem como finalidade comparar a associação geográfica entre os setores, ou seja, verifica se um setor (i) possui uma distribuição do emprego semelhante a outro setor (k). O CA varia de 0 a 100, e valores próximos a 0 demonstram que os dois setores possuem uma distribuição de emprego similar, enquanto valores próximos a 100 indicam baixa associação geográfica.

E, o Coeficiente de Redistribuição (CR), visa demonstrar se houve alterações espaciais nos subgrupos ao longo do período analisado. O CR varia de 0 e 100, em que, valores próximos a 0 indicam que não houve alterações espaciais relevantes nos subgrupos investigados, enquanto valores próximos a 100 indicam o oposto.

Por sua vez, as Medidas de Especialização² têm como propósito examinar o grau de especialização e distribuição da mão de obra. O Coeficiente de Especialização (CE), relaciona a estrutura produtiva de uma determinada microrregião em relação à do estado do Paraná (região de referência). Assim como os demais coeficientes, o CE assume valores entre 0 e 100, onde valores próximos a 0 indicam que a estrutura produtiva da microrregião é semelhante a paranaense. Já valores próximos a 100 demonstram que a microrregião possui uma especialização no subgrupo analisado.

Por fim, o Coeficiente de Reestruturação (CT) permite verificar se houve mudança na especialização da microrregião ao longo dos anos examinados. Do mesmo modo, o CT varia de 0 a 100, em que valores próximos a 0 indicam que houve pouca alteração na especialização e valores próximos a 100 sugerem uma maior mudança na estrutura produtiva da microrregião.

Deste modo, diante das informações apresentadas, aplicam-se as Medidas de Localização e Especialização nos subgrupos mencionados para microrregiões paranaenses, nos anos 2000 e 2020. Os resultados alcançados são apresentados na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os dados referentes ao setor de serviços no estado do Paraná, com destaque para as microrregiões que apresentaram as alterações mais significativas ao longo do período de análise. Além disso, serão analisados os resultados das medidas de localização e especialização, visando identificar padrões.

4.1 O SETOR DE SERVIÇOS NO ESTADO DO PARANÁ

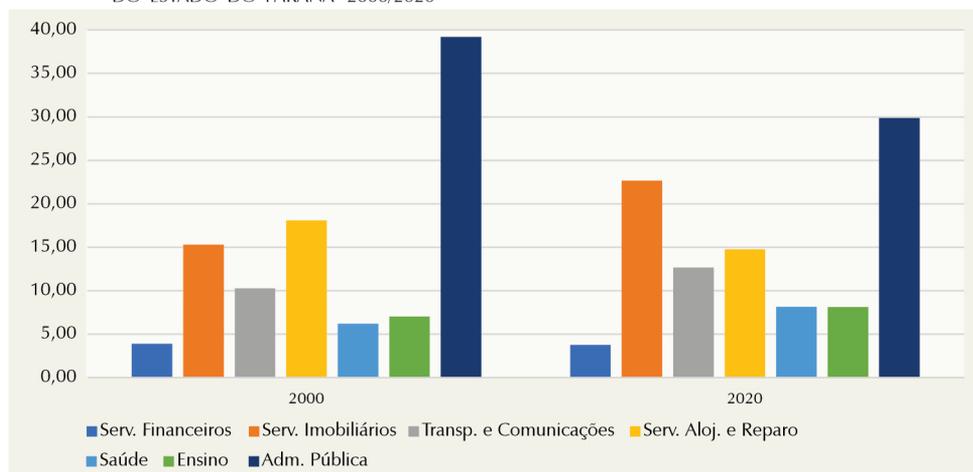
Com base na análise dos dados, verificou-se que, no ano 2000, as microrregiões do Paraná somaram um total de 836.375 empregos formais nos setores mencionados. Já em 2020, esse número aumentou significativamente, atingindo 1.511.944 postos de trabalho, o que representa um aumento de mais de 80%.

² Todas as equações das medidas de especialização podem ser encontradas em Haddad *et al.* (1989).

Inicialmente, os dados coletados sobre o número de trabalhadores nas microrregiões, nos subgrupos citados, demonstraram que, em ambos os anos, a microrregião de Curitiba se destacou em relação à quantidade de trabalhadores. Tal destaque ocorre por esta ser uma região metropolitana e de grande atração de mão de obra. Segundo Kureski e Delgado (2012), a economia paranaense passou por um processo de transição após os anos 2000, passando de uma economia agrária para uma economia industrial, com foco no setor de serviços. Além disso, o setor terciário da economia apresentou um crescimento significativo no estado, especialmente nos polos de desenvolvimento tecnológico, financeiro, turístico e comercial, além do aumento dos empregos no setor público. O aumento na oferta de empregos, nos setores em questão, estimula a demanda por colaboradores nos serviços médicos e educacionais, o que contribui para a formalização da mão de obra.

O gráfico 1 apresenta a distribuição da mão de obra em cada subgrupo, considerando o total das microrregiões do estado do Paraná. No que diz respeito à participação de cada subgrupo em relação ao setor de serviços, observou-se que as atividades que apresentaram o maior crescimento percentual, no período, foram os Serv. Imobiliários (48,07%), Saúde (31,40%), Transp. e Comunicações (23,32%) e Ensino (15,75%). Por outro lado, os subgrupos da Adm. Pública, Serv. Aloj. e Reparo e Serv. Financeiros apresentaram uma queda de -23,82%, -18,36% e -3,88%, respectivamente.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA MÃO DE OBRA NOS SUBGRUPOS DO SETOR SERVIÇOS - TOTAL DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ - 2000/2020



FORNTE: IPARDES (2022)

NOTA: Elaboração das autoras.

Embora o percentual da Adm. Pública tenha decrescido no período analisado, ainda é o subgrupo com maior participação de trabalhadores em praticamente todas as microrregiões. Nota-se que, nas microrregiões com menor contingente de

trabalhadores, a Adm. Pública desempenha um papel relevante na matriz de emprego local, ao passo que aquelas microrregiões com um número maior de trabalhadores tendem a se sobressair em outros subgrupos. De acordo com Nunes e Stefenon (2015), as microrregiões de Londrina e Maringá apresentaram um aumento gradativo na oferta de atividades no setor terciário, o que resulta em uma maior diversificação dos serviços prestados, bem como um mercado de trabalho mais dinâmico.

Em relação à quantidade de trabalhadores de cada microrregião, Curitiba, Londrina e Maringá se destacaram na proporção de trabalhadores, enquanto as microrregiões de menor destaque foram Cerro Azul, Floraí e Faxinal. Contudo, a microrregião de Cerro Azul não apresentou dados referentes às atividades de Saúde (no ano 2000) e Ensino (no ano 2020), o que pode ter contribuído para os baixos valores desta microrregião. Além disso, é interessante observar que, embora tenham apresentado as maiores porcentagens, as microrregiões de Curitiba e Londrina sofreram uma redução entre os anos 2000 e 2020, em relação ao número de trabalhadores, em praticamente todos os subgrupos analisados, com exceção de Serv. Aloj. e Reparo e Adm. Pública em Londrina.

De modo geral, considerando que o período analisado é relativamente longo, em um primeiro momento observa-se que não ocorreram alterações significativas na distribuição do setor de serviços no estado. Além disso, verifica-se que há um padrão de concentração da atividade da Adm. Pública nas microrregiões com menor contingente populacional. Dessa forma, com base nessas informações, aplica-se as medidas de localização e especialização para auxiliar na análise.

4.2 MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

Buscando identificar a participação das microrregiões em cada subgrupo analisado, Quociente Locacional (QL) demonstrou que algumas regiões apresentaram um índice superior a 2, indicando que estas atividades têm uma atuação mais relevante nesses locais, ou seja, uma maior especialização.

Em 2000, Cerro Azul apresentou um QL de 2,049 para Serv. Imobiliários, Campo Mourão registrou um índice de 2,164 para Serv. Aloj. e Reparo, Pato Branco se destacou no subgrupo Saúde, com um índice de 2,161 e o Ensino predominou em três microrregiões: Londrina (2,273), Maringá (2,254) e Palmas (2,196). Para o ano de 2020, Capanema obteve um QL de 2,355 para Serv. Financeiros, Lapa apresentou um índice elevado para o Ensino (2,428) e, por fim, Cerro Azul apresentou um índice de 2,236 para Adm. Pública.

Além disso, é possível notar que a atividade com os maiores índices de QL, entre as microrregiões, é a Adm. Pública, com valores acima ou próximos a 1, com exceção de Paranaguá (que apresentou um índice de 0,640 em 2000), Londrina

(0,452 e 0,519 em 2000 e 2020, respectivamente) e Maringá (0,642 e 0,638 em 2000 e 2020, respectivamente). Segundo Nunes e Stefenon (2015, p.78), regiões que possuem um alto QL detêm “estruturas produtivas não diversificadas, dependente de setores básicos para a geração de riquezas para suas respectivas economias”. Isso é evidente nas microrregiões com menor número de trabalhadores, pois, de acordo com Pitilin, Piacenti e Alves (2019), esses locais possuem uma matriz de emprego restrita.

A tabela 1 apresenta os dados referentes ao Coeficiente de Localização (CL) das microrregiões do estado do Paraná.

TABELA 1 - COEFICIENTE DE LOCALIZAÇÃO (CL) DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ - 2000/2020

VARIÁVEL	2000	2020
Serviços Financeiros	4,861	5,385
Serviços Imobiliários	14,217	11,878
Transporte e Comunicações	9,779	9,446
Serviços de Alojamento e Reparo	11,814	7,051
Saúde	11,525	8,719
Ensino	18,707	16,928
Administração Pública	9,290	8,216

FONTE: As autoras (2023)

Considerando que o CL varia de 0 a 100, de modo geral, esse índice é baixo para todos os subgrupos, indicando que eles estão distribuídos de maneira semelhante ao conjunto de setores da região de referência. No entanto, é preciso destacar que, em ambos os anos, o subgrupo Ensino obteve os maiores valores na análise, com um índice de 18,707 em 2000 e 16,928 em 2020, o que evidencia a relevância do setor de Ensino no estado.

Schneider (2012) elaborou um estudo sobre os indicadores educacionais no Paraná, constatando que, entre 2000 e 2006, houve um aumento na contratação de docentes para a educação infantil na esfera pública. Além disso, Cattelan, Prestes e Moraes (2020), ao analisarem a estrutura produtiva dos municípios-polos das microrregiões do sudoeste paranaense, constataram que, ao longo dos anos, esses municípios têm ampliado a oferta de cursos superiores e se especializando no setor de ensino, uma tendência também observada em outras regiões paranaenses. Segundo Raiher (2011), ao investir em capital humano, promove-se o desenvolvimento tecnológico e industrial, bem como o crescimento econômico.

A tabela 2 apresenta o Coeficiente de Associação Geográfica (CA) dos subgrupos do setor serviços.

TABELA 2 - COEFICIENTE DE ASSOCIAÇÃO GEOGRÁFICA (CA) DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ - 2000/2020

VARIÁVEL	2000	2020
Serv. Financeiros x Serv. Imobiliários	14,683	13,086
Serv. Financeiros x Transp. e Comunicações	10,772	10,756
Serv. Financeiros x Serv. Aloj. e Reparo	12,916	11,220
Serv. Financeiros x Saúde	10,662	9,777
Serv. Financeiros x Ensino	18,429	17,851
Serv. Financeiros x Adm. Pública	10,033	11,430
Serv. Imobiliários x Transp. e Comunicações	10,694	18,310
Serv. Imobiliários x Serv. Aloj. e Reparo	21,921	16,289
Serv. Imobiliários x Saúde	20,649	15,033
Serv. Imobiliários x Ensino	26,750	23,523
Serv. Imobiliários x Adm. Pública	18,679	16,921
Transp. e Comunicações x Serv. Aloj. e Reparo	14,549	9,640
Transp. e Comunicações x Saúde	15,956	12,004
Transp. e Comunicações x Ensino	21,565	14,476
Transp. e Comunicações x Adm. Pública	16,244	16,786
Serv. Aloj. e Reparo x Saúde	11,664	9,581
Serv. Aloj. e Reparo x Ensino	16,594	15,493
Serv. Aloj. e Reparo x Adm. Pública	19,947	13,626
Saúde x Ensino	12,255	11,991
Saúde x Adm. Pública	18,779	15,554
Ensino x Adm. Pública	25,748	24,007

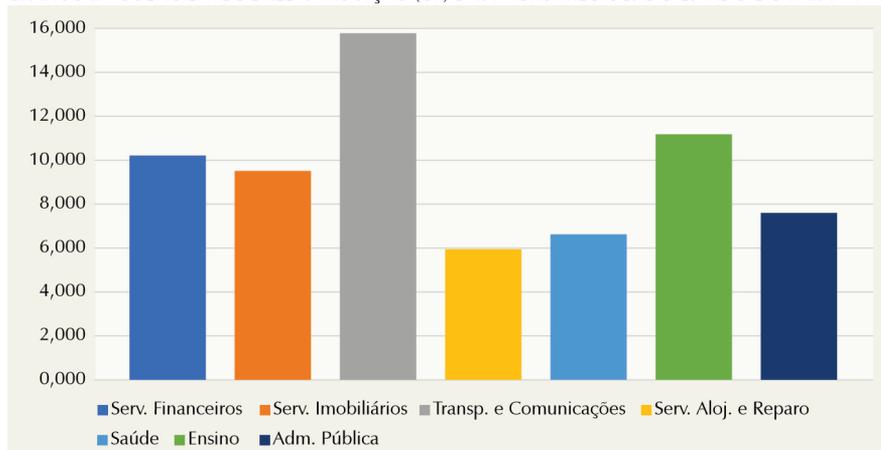
FONTE: As autoras (2023)

Como já mencionado, quanto mais próximo a 0, maior a associação geográfica entre as atividades e quanto mais próximo a 100, menor a associação entre elas. Neste sentido, os resultados sugerem que, de modo geral, as atividades do setor de serviços possuem associação geográfica entre si, isto é, estão distribuídas de forma similar no estado. Lima *et al.* (2009) encontraram resultados semelhantes, sugerindo que há uma grande interação do setor de serviços, inclusive com outras atividades econômicas, como, por exemplo, com o setor secundário.

O gráfico 2 apresenta o Coeficiente de Redistribuição (CR) para as microrregiões paranaenses, visando compreender se houve alterações na distribuição espacial, nos subgrupos estudados entre 2000 e 2020.

Assim como os indicadores anteriores, o CR varia entre 0 e 100. Por ser um período relativamente longo, esperava-se que houvesse mudanças mais expressivas na distribuição da estrutura do setor serviços no estado do Paraná. No entanto, os valores obtidos foram mais próximos de 0, o que indica que não houve alterações significativas na distribuição espacial dos empregos nas atividades. O maior valor CR foi observado no subgrupo de Transp. e Comunicações, com um índice de 15,786, enquanto o menor foi registrado nas atividades de Serv. Aloj. e Reparo, com um índice de 5,956.

GRÁFICO 2 - COEFICIENTE DE REDISTRIBUIÇÃO (CR) DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: As autoras (2023)

Em relação ao subgrupo de Transp. e Comunicações, Rippel e Lima (2009), ao analisarem a teoria dos polos de crescimento de François Perroux no contexto paranaense, constataram que o aumento da diversificação industrial no estado causa uma maior demanda por uma rede de transportes entre os polos industriais e as regiões periféricas, bem como uma rede de comunicação. Essas estruturas tendem a se ampliar à medida que as relações comerciais se intensificam e as indústrias se expandem.

Relativo às Medidas de Especialização, o mapa 2 mostra os Coeficientes de Especialização (CE) das microrregiões estudadas nos anos 2000 e 2020, respectivamente. De modo geral, os subgrupos do setor serviços apresentam um nível de especialização semelhante ao da região de referência, uma vez que todos os índices obtiveram valores relativamente baixos.

MAPA 2 - COEFICIENTE DE ESPECIALIZAÇÃO (CE) DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ - 2000/2020



FONTE: As autoras (2023)

Observa-se que as microrregiões com maior concentração populacional, bem como aquelas que são polos comerciais, tecnológicos e de ensino, apresentaram índices CE menores, enquanto as microrregiões, inicialmente identificadas com

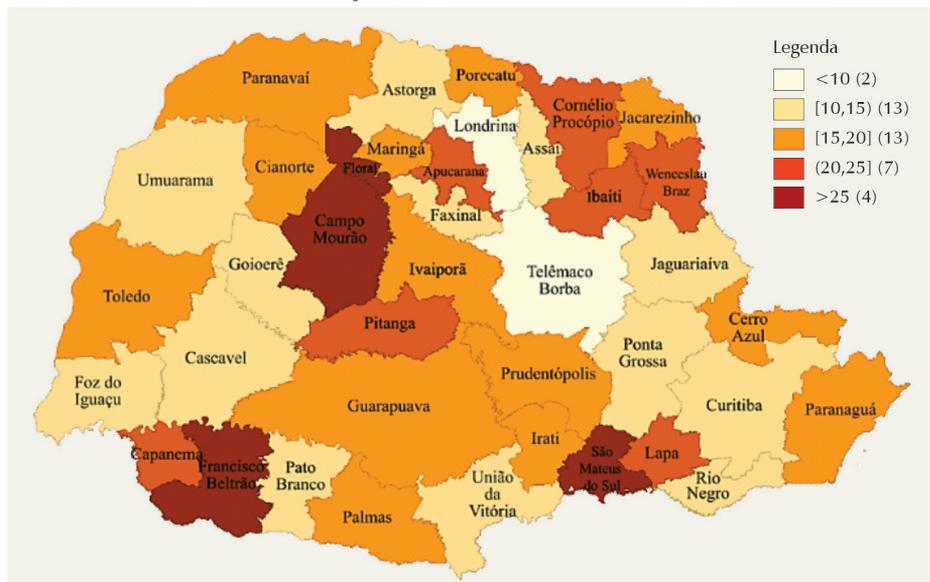
menor quantidade de mão de obra, alcançaram índices CE mais elevados. Em 2000, as microrregiões com os menores índices foram Toledo (4,019), Curitiba (5,453) e Cascavel (9,979). No ano de 2020, foram Toledo (3,483), Curitiba (5,290), Pato Branco (6,439), Cascavel (7,318), Guarapuava (9,449) e Campo Mourão (9,762). Por outro lado, as microrregiões com os maiores índices CE, em 2000, foram Cerro Azul (39,652), Assaí (34,906), Floraí (32,144), Pitanga (31,690) e Faxinal (30,335). Em 2020, apenas Cerro Azul (36,899), Assaí (34,947) e Floraí (32,187) mantiveram os maiores CE.

O fato das microrregiões menores apresentarem um maior índice de especialização, enquanto as microrregiões com maior número de trabalhadores têm um menor índice, está em consonância com as observações de Nunes e Stefenon (2015) e de Pitilin, Piacenti e Alves (2019). Isto é, microrregiões com menor disponibilidade de mão de obra tendem a possuir uma matriz de emprego limitada, ao passo que as microrregiões com maior concentração de trabalhadores possuem uma oferta de serviços mais diversificada. Essa constatação corrobora com a análise desenvolvida por Ostapechen, Almeida e Piffer (2019), no qual verificaram que, nos anos de 2010 e 2016, Cerro Azul era a microrregião com o maior CE do estado, sendo a Adm. Pública a atividade de destaque. Ademais, é necessário considerar que, como o CE é analisado em relação à região de referência, as microrregiões que apresentaram um menor CE têm uma quantidade de trabalhadores muito próxima à do estado, o que as tornam menos especializadas.

Por fim, o mapa 3 apresenta os resultados do Coeficiente de Reestruturação (CT) para as microrregiões paranaenses. Novamente, devido ao período analisado ser longo, esperava-se encontrar um índice CT maior, indicando uma mudança na especialização dos subgrupos estudados. Contudo, observa-se que as microrregiões obtiveram índices menores, sugerindo uma baixa mudança na especialização ao longo dos anos. Durante o período em questão, a microrregião de Floraí obteve o maior índice CT, de 29,410, enquanto a microrregião de Londrina apresentou o menor, de 8,385. Em média, as microrregiões obtiveram um índice de 12,808, indicando que houve pouca alteração na composição dos setores.

Essa baixa mudança pode estar relacionada ao que foi apontado por Pereira, Bastos e Perobelli (2013) e por Rocha, Tatsch e Cário (2019), em que, a partir de uma análise tradicional, isso pode ocorrer devido às características próprias do setor de serviços. Ou seja, é um setor heterogêneo, dinâmico, de baixo desenvolvimento tecnológico, engloba atividades de baixa produtividade, emprega mão de obra com baixa qualificação e possuem baixos ganhos de escala. Isto resulta em uma menor taxa de crescimento e leva à poucas mudanças e inovações ao longo do tempo.

MAPA 3 - COEFICIENTE DE REESTRUTURAÇÃO (CT) DAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ



FONTE: As autoras (2023)

No entanto, é fundamental destacar que, de modo geral, o setor de serviços também requer uma mão de obra mais qualificada, especialmente para o desenvolvimento de novas tecnologias, o que é essencial para o crescimento econômico e social, tanto local quanto nacional. Ainda, este setor é fundamental para a economia, visto que emprega a maioria da mão de obra. Por fim, a diversificação e a heterogeneidade do setor são importantes, pois permitem que este auxilie outros setores da economia, contribuindo para o crescimento geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a distribuição da mão de obra do setor de serviço nas microrregiões do estado do Paraná, nos anos 2000 e 2020, utilizando as Medidas de Localização e Especialização e dados do IPARDES.

Ao longo do período analisado, verificou-se um aumento de mais de 80% nos postos de trabalhos do setor serviços, sendo a Administração Pública o grupo que, embora tenha apresentado queda relativa na composição do setor, apresentou maior número de trabalhadores em praticamente todas as microrregiões.

Além disso, durante a pesquisa, verificou-se que as microrregiões com maior quantidade de trabalhadores tinham uma matriz de emprego mais diversificada, enquanto aquelas com menor número de trabalhadores tendem a se especializar em uma das atividades. Em geral, o setor de serviços demonstrou baixa mudança na sua distribuição e especialização espacial, devido às características inerentes ao próprio setor. Essas informações são relevantes para compreender a distribuição da mão de obra nesse setor que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do estado.

Desta forma, conforme apontado pela literatura, o setor de serviços é diversificado e abrange diversas atividades, desempenhando um papel essencial na economia do estado e do país, gerando riqueza e empregando a maioria da mão de obra. Por fim, é preciso destacar que o método de Medidas de Localização e Especialização tem limitações na análise, sendo útil como um diagnóstico, mas não identifica os fatores que determinam os resultados. Portanto, sugere-se, para futuras pesquisas, buscar metodologias para explicar a dinâmica do setor de serviços de uma forma mais abrangente.

REFERÊNCIAS

- CATTELAN, R.; PRESTES, A. F.; MORAES, M. L. Análise da estrutura produtiva dos municípios-polos das microrregiões do Sudoeste do Paraná. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v.8, n.1, p.123-146, jun. 2020. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/7544>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- HADDAD, P. R.; FERREIRA, C. M. C.; BOISER, S.; ANDRADE, T. A. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: ETENE-BNB, 1989.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Base de Dados do Estado** - BDEweb. Curitiba: IPARDES, 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Nacionais Trimestrais. 2020. In: IBGE: **Sidra**: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1846>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- KURESKI, R.; DELGADO, P. R. A importância do setor de serviços no estado do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, Curitiba, n.118, p.39-158, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/135>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- LABRUNIE, M.; SABOIA, J. **A produtividade do trabalho do setor de serviços e a evolução recente do mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 2016. (Texto para discussão, n.026). Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/publicacoes-j/textos-para-discussao.html#2016>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. (Texto para discussão, n.358). Disponível em: <https://econpapers.repec.org/paper/cdpdexdis/td358.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- LIMA, A. E. M. A teoria do desenvolvimento regional e o papel do estado. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v.24, n.45, p.65-90, mar. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10848>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LIMA, J. F.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. *Análise Econômica*, Porto Alegre, v.24, n.46, set. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10845>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MATTEI, TAISE. F.; MATTEI, TATIANE. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, Curitiba, v.38, n.133, p.227-243, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/913>. Acesso em: 03 dez. 2023.

NUNES, P. A.; STEFENON, R. Desempenho setorial das microrregiões do norte central paranaense de 2000 a 2010. **Perspectiva Econômica**, [S. l.], v.11, n.1, p.64-80, jan./jun. 2015. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/pe.2015.111.05. Acesso em: 17 ago. 2022.

OSTAPECHEN, L. A. P.; ALMEIDA, H. C. S.; PIFFER, M. Análise da especialização produtiva e do multiplicador de emprego das microrregiões do Paraná. In: IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]** Santa Cruz do Sul: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019. p.01-15. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19226>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PEREIRA, M. Z.; BASTOS, S. Q. A.; PEROBELLI, F. S. Análise sistêmica do setor de serviços no Brasil para o ano de 2005. **Pesquisa e Planejamento Econômico – PPE**, Brasília, v.43, n.1, p.161-201, abr. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5086>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PEROBELLI, F. S.; CARDOSO, V. L.; VALE, V. A.; RODRIGUES, L. C. Localização do setor de serviços e sua relação com questões espaciais no Brasil: uma análise a partir do censo demográfico de 2010. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, [S.l.], v.16, n.1, p.53-77, 2016. Disponível em: <https://gamersbeyond.com/index.php/rbee/article/view/6753>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PITILIN, G. R.; PIACENTI, S. C. V.; ALVES, L. R. O Paraná no século XXI: dinamismos e comportamentos locais. In: SANTOS, F. (org.). **Geografia no Século XXI**. Belo Horizonte: Poisson, 2019. v.4, cap.4, p.35-52, 2019. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/geografia-no-seculo-xxi-volume-4/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

RAIHER, A. P. Os determinantes da localização industrial por nível tecnológico no Paraná: ênfase no capital humano. **Informe GEPEC**, Toledo, v.15, n.2, p.18-35, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/5682>. Acesso em: 19 ago. 2022.

RIPPEL, R.; LIMA, J. F. Polos de crescimento econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **Redes, Santa Cruz do Sul**, v.14, n.1, p.136-149, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/837>. Acesso em: 19 ago. 2022.

ROCHA, C. S. C.; TATSCH, A. L.; CÁRIO, S. A. F. Mudança estrutural e seu impacto na produtividade: uma análise de ascensão do setor de serviços na economia brasileira.

Economia Ensaios, Uberlândia, v.33, p.26-45, set. 2019. (Número especial). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/50413>.

Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, C. V.; RAIHER, A. P.; HILGEMBERG, C. M. A. T.; BUENO, L. R. Dinâmica do emprego no setor de serviços no Paraná: uma análise diferencial-estrutural para os principais municípios no período 2000-2010. **Planejamento e Políticas Públicas - PPP**, [S. l.], n.45, p.135-176, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6642>.

Acesso em 15 ago. 2022.

SANTOS, V. S.; HILGEMBERG, C. M. A. T. Emprego formal no setor de serviços nos municípios dos Campos Gerais do Paraná: uma análise para o período 2000-2010.

Planejamento e Políticas Públicas – PPP. [S. l.], n.51, p.255-284, jul./dez. 2018.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/855>.

Acesso em: 13 ago. 2022.

SCHNEIDER, G. Indicadores educacionais: uma análise frente à realidade paranaense.

Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, n.11, p.33-44, jan./jun. 2012. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/22235>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, C. M.; FILHO, N. M.; KOMATSU, B. Uma abordagem sobre o setor de serviço na economia brasileira. **Centro de Políticas Públicas – Insper**. [S. l.], n.19, ago. 2016.

Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-gestao-e-politicas-publicas/policy-papers/>. Acesso em: 05 ago. 2022.